



Crédito: Blogresol

Fórum Empresarial de Inovação e Desenvolvimento do Acre

Estudo ECONÔMICO

Inflação de Novembro e Painel de Indicadores

FÓRUM
EMPRESARIAL
de Inovação e Desenvolvimento

Embrapa

FEDERACRE
FEDERAÇÃO DAS ASSOCIAÇÕES COMERCIAIS
E EMPRESARIAIS DO ESTADO DO ACRE

FAEAC
FEDERAÇÃO DAS ASSOCIAÇÕES EMPRESARIAIS
DO ACRE

SEBRAE

FiEAC

Fecomércio AC
FEDERAÇÃO DO COMÉRCIO DO ACRE

ACISA
ASSOCIAÇÃO COMERCIAL
DO ACRE

MADA
MERCADO ADQUIRIDO

BANCO DA AMAZÔNIA

SPU
SECRETARIA DE PLANEJAMENTO
E GESTÃO DE RECURSOS HUMANOS

CAIXA
BANCO DE DEPOSITOS E FINANÇAS

BANCO DO ACRE

IBGE
INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA

AMAC
ASSOCIAÇÃO MANTENEDORA DO ACRE

SUFRAFRA

Fundape

**INSTITUTO
FEDERAL
DO ACRE**

Ufac

GOVERNO DO ACRE



ESTUDO ECONÔMICO

INDICADORES DE DEZEMBRO



FÓRUM
EMPRESARIAL
de Inovação e Desenvolvimento

Mercado de Trabalho

ADMISSÕES, DESLIGAMENTOS E SALDO TRABALHISTA NO ESTADO DO ACRE ATÉ OUTUBRO DE 2024

2024



Admissões

46.497

Desligamentos

39.391

Saldo

7.106

Variação relativa

6,84%

Últimos 12 meses



Admissões

53.748

Desligamentos

46.763

Saldo

6.985

Variação relativa

6,72%

Taxa de Admissão acumulado de nov/23 a out/24, comparado ao mesmo período do ano anterior



- 1- Porto Walter
- 2- Rodrigues Alves
- 3- Assis Brasil
- 4- Jordão
- 5- Manoel Urbano
- 6- Feijó
- 7- Epitaciolândia
- 8- Porto Acre
- 9- Capixaba
- 10- Marechal Thaumaturgo
- 11- Acrelândia
- 12- Tarauacá
- 13- Acre
- 14- Sena Madureira
- 15- Santa Rosa do Pururuá
- 16- Rio Branco
- 17- Cruzeiro do Sul
- 18- Senador Guomard
- 19- Bujari
- 20- Xapuri
- 21- Plácido de Castro
- 22- Brasília
- 23- Mâncio Lima

■ Taxa adm anterior ■ Taxa adm atual

Taxa de Desligamento acumulado de nov/23 a out/24, comparado ao mesmo período do ano anterior



- 1- Porto Walter
- 2- Rodrigues Alves
- 3- Assis Brasil
- 4- Marechal Thaumaturgo
- 5- Jordão
- 6- Feijó
- 7- Epitaciolândia
- 8- Acrelândia
- 9- Manoel Urbano
- 10- Capixaba
- 11- Sena Madureira
- 12- Mâncio Lima
- 13- Porto Acre
- 14- Acre
- 15- Tarauacá
- 16- Rio Branco
- 17- Senador Guomard
- 18- Cruzeiro do Sul
- 19- Plácido de Castro
- 20- Bujari
- 21- Xapuri
- 22- Brasília
- 23- Santa Rosa do Pururuá

■ Desligamento anterior ■ Desligamento atual

Crescimento Líquido do Emprego acumulado de 12 meses* e período anterior

Município ¹	Por Município		Município	Por Município	
	CLE atual	CLE ant*		CLE atual	CLE ant*
Mâncio Lima	33,02%	-1,85%	Acrelândia	5,71%	0,81%
Marechal Thaumaturgo	26,19%	18,31%	Feijó	3,88%	3,23%
Plácido de Castro	11,23%	6,74%	Epitaciolândia	3,73%	8,52%
Sena Madureira	9,55%	7,58%	Rodrigues Alves	2,21%	-45,92%
Senador Guomard	8,98%	16,31%	Porto Walter	1,47%	-1,45%
Bujari	8,71%	-	Jordão	0,40%	12,36%
Assis Brasil	8,60%	-0,27%	Capixaba	-0,28%	2,16%
Cruzeiro do Sul	8,06%	-0,22%	Porto Acre	-0,41%	5,54%
Xapuri	7,29%	7,88%	Jordão	-0,60%	-4,31%
Rio Branco-AC	7,12%	4,87%	Manoel Urbano	-7,59%	14,24%
Brasília	5,96%	4,92%	Santa Rosa do Pururuá	-16,67%	3,45%



Fonte: CAGED, 2024. Notas: (*) atual - nov/23 a out/24, ant* - período anterior nov/22 a out/23.

Principais Importadores do estado do Acre no acumulado de dez/23 a nov/24:

Principais Exportadores para o estado do Acre no acumulado de dez/23 a nov/24



Valores dados em dólares (US\$)

Valores dados em dólares (US\$)



Maiores parceiros comerciais do estado do Acre, de dez/23 a nov/24



Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços, 2024.

Valores (US\$) de Importações e Exportações, de dez/23 a nov/24, do Acre



Fonte: Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços, 2024.

Total repassado ao estado do Acre pela União até outubro de
2024

R\$ 5.908.057.859,03



FUNDEB

R\$ 1.078.592.180,66



ROYALTIES

R\$ 35.250.995,53

TRANSFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

R\$ 1.251.848,36

Imposto sobre
Produtos
Industrializados

R\$ 549.800,95

FUNDO DE PARTICIPAÇÃO ESTADUAL

R\$ 4.780.393.860,29



CIDE - COMBUSTIVEIS

R\$ 5.793.791,50

Inflação

INFLAÇÃO ACUMULADA
NOS ÚLTIMOS 12 MESES

0,20%

CHINA



4,87%

BRASIL



2,70%

USA



166,00%

ARGENTINA

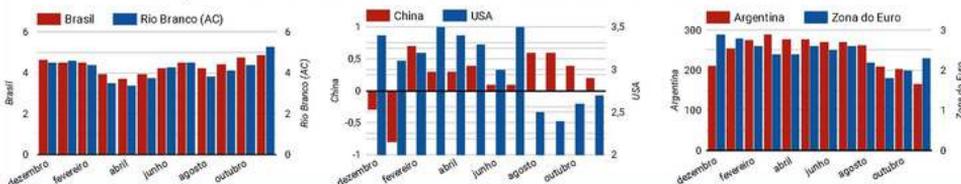


5,28%

RIO BRANCO - ACRE



Inflação acumulada últimos 12 meses - de dezembro 2023 a novembro de 2024



Fonte: Fundo Monetário Internacional, 2024 *

Indicadores Ambientais

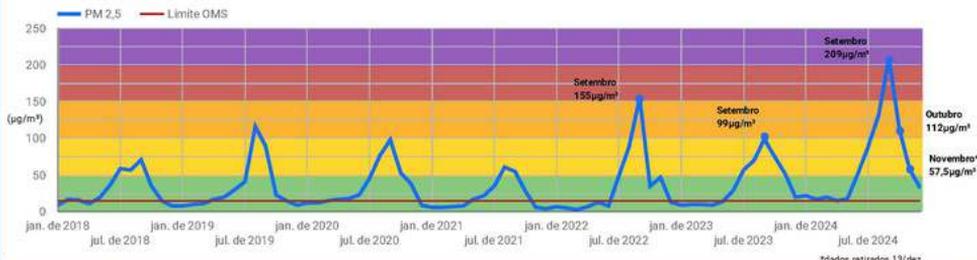
Qualidade do ar

Classificação de risco segundo a Agência de Proteção Ambiental dos Estados Unidos (US-EPA):

- 201-300: A qualidade do ar é muito insalubre nesta faixa e avisos de saúde podem ser emitidos para condições de emergência. Todas as pessoas provavelmente serão afetadas.
- 151-200: A faixa mostra a qualidade do ar insalubre e as pessoas começam a sentir efeitos como dificuldade respiratória.
- 101-150: A qualidade do ar nesta faixa não é saudável para grupos sensíveis. Eles experimentam desconforto respiratório.
- 51-100: Este intervalo é moderado e a qualidade é aceitável. Algumas pessoas podem sentir desconforto.
- 0-50: O alcance mostra que a qualidade do ar é boa e não representa nenhuma ameaça à saúde.

A OMS recomenda a exposição a uma média diária máxima de 15 ($\mu\text{g}/\text{m}^3$) de Material Particulado.

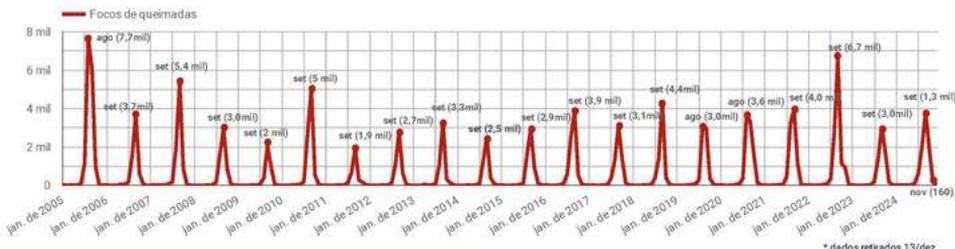
Média mensal de Material Particulado (PM_{2,5}) em Rio Branco, janeiro 2018 a dezembro* de 2024



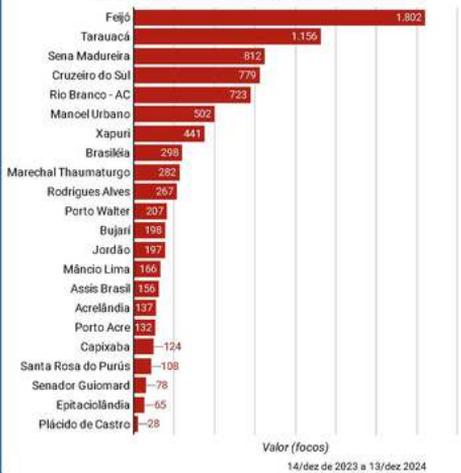
Fonte: PurpleAir, 2024. * dados retirados 12 dez

*dados retirados 13/dez

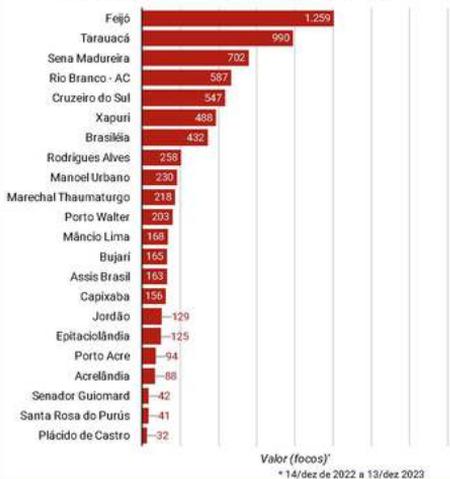
Focos de Queimadas no Acre, janeiro de 2005 a dezembro* de 2024



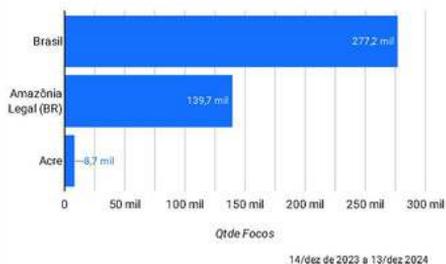
Focos de queimadas por município acreano acumulado nos últimos 12 meses



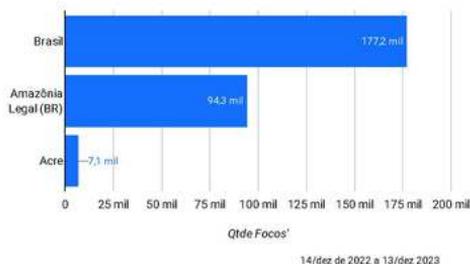
Focos de queimadas por município acreano acumulado nos 12 meses anteriores*



Focos de queimadas acumulado nos últimos 12 meses



Focos de queimadas acumulado nos 12 meses anteriores*



Indicadores Sociais



ESTATÍSTICAS DO CADASTRO ÚNICO NO ESTADO DO ACRE EM NOVEMBRO DE 2024



Pessoas
554.931



Famílias
202.240

EM SITUAÇÃO DE POBREZA



Pessoas
368.725



Famílias
124.703

EM SITUAÇÃO DE BAIXA RENDA



Pessoas
110.948



Famílias
35.732

ESTATÍSTICAS DO PROGRAMA BOLSA FAMÍLIA NO ESTADO DO ACRE EM DEZEMBRO DE 2024



Pessoas
--



Famílias
133.945



Benefício médio
R\$ 726,75



Valor repassado
R\$ 97.181.556



Gestantes
--



Crianças Adolescentes
-- --

(--) Dados não disponibilizados pelo Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome.

Referências

BRASIL. Comex Stat. Estatísticas de comércio exterior. [S.I.]. Ministério da Indústria Comércio Exterior e Serviços, 2024. Disponível em: <http://comexstat.mdic.gov.br/pt/geral>. Acesso em: 5 dez. 2024.

BRASIL. Tesouro Nacional. Transferências Constitucionais. [S.I.]. Tesouro Nacional, 2024. Disponível em: <https://sisweb.tesouro.gov.br/apex/f?p=2600:1::MOSTRA:NO:RP>. Acesso em: 8 dez. 2024.

BRASIL. Portal da Transparência. [S.I.]. CONTROLADORIA-GERAL DA UNIÃO, 2023. Disponível em: <https://portaldatransparencia.gov.br/beneficios/>. Acesso em: 8 dez. 2024.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. [S.I.]. PNAD Contínua, 2024. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/trabalho/17270-pnad-continua.html>. Acesso em: 8 dez. 2024.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Banco de tabelas estatísticas. [S.I.]. <https://sidra.ibge.gov.br/home/ipca/brasil>, 2024. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/home/ipca/brasil>. Acesso em: 8 dez. 2024.

CAGED. PDET. Programa de disseminação das estatísticas do trabalho. [S.I.]. Ministério do Trabalho e Emprego, 2024. Disponível em: <http://pdet.mte.gov.br/novo-caged>. Acesso em: 8 dez. 2024.

CNI - Perfil da Indústria nos Estados. portaldaindustria.com.br. Disponível em: <https://perfildaindustria.portaldaindustria.com.br/estado/ac#exportacao>. Acesso em: 8 dez. 2024.

IMF. International Monetary Fund. [S.I.]. IMF, 2024. Disponível em: <https://www.imf.org/pt/>. Acesso em: 8 dez. 2024.

INPE. Banco de Dados de queimadas. Disponível em: <http://www.inpe.br/queimadas/bdqueimadas>. Acesso em: 8 dez. 2024.

MPE, Ministério Público do Acre. Disponível em: <https://nat.mpac.mp.br/mortes-violentas-intencionais/>. Acesso em: 8 dez. 2024.

PET, Economia. Instagram: @peteconomiaufac_. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/Cv7sZRdOkRY/?igshid=MTc4MmM1YmI2Ng==>. Acesso em: 13 dez. 2024.

PURPLEAIR, INC.. PurpleAir. [S.I.]. PurpleAir, Inc., 2024. Disponível em: <https://www2.purpleair.com/>. Acesso em: 8 dez. 2024.

SIDRA - Sistema IBGE de Recuperação Automática, 2024. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/lspa/tabelas>. Acesso em: 7 dez. 2024.

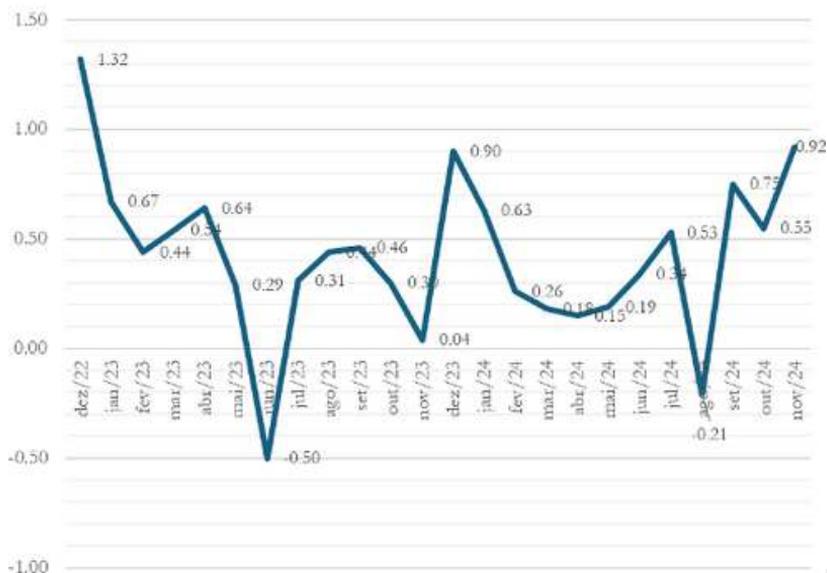
A PÉSSIMA NOTÍCIA

Em dezembro, Rio Branco recebe duas notícias desfavoráveis. A primeira delas é o IPCA de novembro, que registrou o maior índice de 2024 e o segundo maior em dois anos com uma taxa de 0,92%. **Essa alta inflação coloca Rio Branco como a capital brasileira com o pior desempenho inflacionário do país.** Por sua vez a inflação nacional foi de 0,39%. A segunda notícia negativa é o aumento da taxa Selic em um ponto percentual, subindo para 12,25% com projeções de atingir 14,25% em março de 2025.

Conforme mostra a figura 01, a inflação de Rio Branco atingiu 1,32% em dezembro de 2022, um índice relativamente elevado que indicava um aumento significativo nos preços. Em janeiro de 2023 houve uma redução para 0,67%, seguida de uma diminuição gradual nos meses subsequentes, com fevereiro e março apresentando taxas de 0,44% e 0,54%, respectivamente. A partir de abril de 2023, a inflação voltou a subir, atingindo 0,64%, e continuou oscilando em torno de 0,3% a 0,6% até junho, quando registrou uma queda notável para -0,5%, indicando uma deflação momentânea.

A partir de julho de 2023, a inflação retomou um ritmo de crescimento mais moderado com taxas variando entre 0,31% e 0,46% até novembro, quando atingiu 0,04%, um dos índices mais baixos do período. Em dezembro de 2023, houve um aumento significativo para 0,9%, seguido de uma tendência de estabilidade em 2024 com taxas mensais geralmente abaixo de 0,63%.

Figura 01. Índice de preço ao consumidor amplo (IPCA) no período de dezembro de 2022 a novembro de 2024 em Rio Branco.



Fonte: Elaborado a partir do IBGE (2024)

No entanto, em agosto de 2024 a inflação registrou uma queda inusitada para -0,21%, antes de voltar a subir em setembro (0,75%) e continuar em patamares mais altos nos meses seguintes. Em outubro deste ano, a inflação atingiu 0,55% e em novembro de 2024 registrou 0,92%, a segunda maior taxa de inflação nos últimos 24 meses, superada apenas pelo índice de 1,32% em dezembro de 2022.

Em resumo, a inflação em Rio Branco - Acre no período analisado foi marcada por períodos de estabilidade intercalados com momentos de maior volatilidade. A deflação em junho de 2023 e agosto de 2024 chamam atenção por serem momentos de relativa desaceleração, enquanto os picos de inflação em dezembro de 2022, dezembro de 2023 e novembro de 2024 indicam períodos de maior pressão sobre os preços.

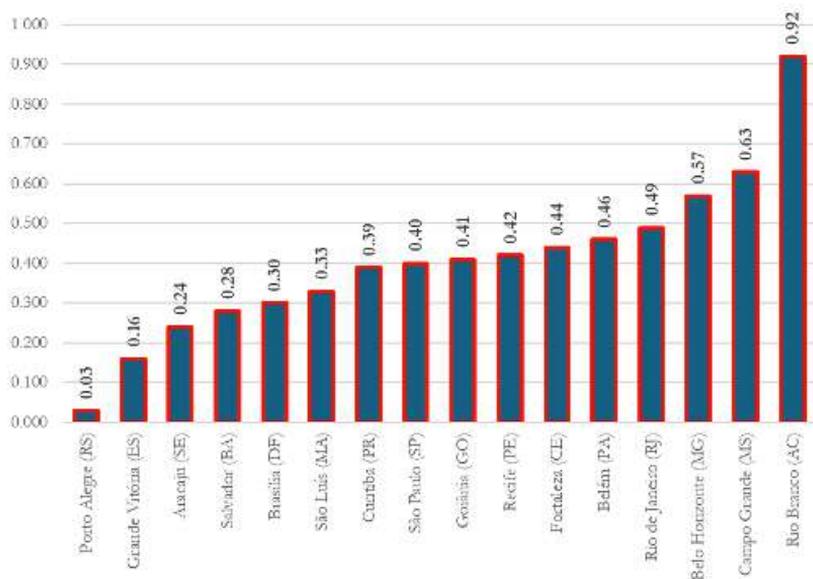
A taxa de novembro de 2024, em 0,92%, destaca-se como a segunda maior do período, demonstrando a necessidade de monitoramento contínuo e políticas econômicas adequadas para garantir a estabilidade no custo de vida dos moradores de Rio Branco.

A análise da figura 02 revela que Rio Branco registrou a maior inflação entre as unidades geográficas pesquisadas no mês de novembro de 2024. Com uma taxa de 0,92%, a cidade superou todas as outras regiões analisadas, incluindo capitais e regiões metropolitanas de grande importância econômica. Essa taxa significativamente mais alta em relação às demais capitais e regiões metropolitanas pesquisadas, indica uma pressão mais intensa sobre os preços na cidade. **A diferença notável em relação às demais regiões, como Porto Alegre (0,03%) e Grande Vitória (0,16%), reforça a posição de destaque de Rio Branco como o município com a maior inflação no período.**

Em contraste, as demais regiões apresentaram taxas de inflação consideravelmente mais baixas com destaque para Porto Alegre, que registrou o menor índice (0,03%) e outras regiões metropolitanas como Grande Vitória, Aracaju e Salvador, com taxas abaixo de 0,30%. **Mesmo as capitais mais populosas, como São Paulo (0,40%) e Rio de Janeiro (0,49%), permaneceram bem abaixo da taxa de Rio Branco.**

A disparidade entre as taxas sugere que a inflação em Rio Branco pode estar influenciada por fatores regionais distintos, como a dependência de produtos importados, infraestrutura logística limitada ou variações nos custos de produção e distribuição. Essa análise destaca a necessidade de um olhar mais aprofundado sobre os aspectos econômicos e estruturais que contribuem para essa elevada taxa de inflação na cidade.

Figura 02. Índice de preço ao consumidor amplo (IPCA) das capitais e regiões metropolitanas brasileiras em novembro de 2024.



Fonte: Elaborado a partir do IBGE (2024)

CONHECENDO A INFLAÇÃO DE RIO BRANCO E NACIONAL

A tabela 01 apresenta os dados dos grupos que compõem o IPCA de Rio Branco e do Brasil para o mês de novembro de 2024, destacando as variações percentuais nos preços e os pesos de cada grupo no índice geral. **O índice geral registrou uma variação de 0,92%, indicando um aumento de preços entre outubro e novembro em Rio Branco e 0,39% para o Brasil.** Esse resultado é influenciado pelas variações específicas de cada grupo, que refletem a dinâmica dos custos de vida na regional e nacional.

O grupo de **Alimentação e Bebidas** foi o principal responsável pela variação dos preços, embora com impactos diferenciados, em Rio Branco e no Brasil.

Na capital acreana, **a variação de 2,71% nesse grupo foi a mais expressiva** entre todos os itens, com um peso relevante de 23,39% no IPCA. Já no Brasil, a variação foi de 1,55% com um peso de 21,31%. **Esses números evidenciam que a inflação em Rio Branco foi fortemente impulsionada pelo aumento de preços na alimentação e bebidas, configurando um cenário mais intenso em relação ao restante do país.**

Outro grupo que se destacou em Rio Branco foi o de **Transportes**, com uma **variação de preços de 2,00% e um peso de 23,36% no IPCA**. Essa alta foi a segunda maior entre os grupos analisados, demonstrando que os custos relacionados ao transporte também tiveram um impacto significativo na inflação local. No Brasil, por outro lado, a variação de preços no grupo de transportes foi de 0,89%, com um peso de 20,49%, indicando um impacto menor em relação ao Rio Branco. Essa diferença sugere que os aumentos nos custos de transporte foram mais intensos na capital acriana, contribuindo para o desempenho inflacionário mais elevado da cidade.

Em contraste, alguns grupos apresentaram variações negativas tanto em Rio Branco quanto no Brasil, como:

- **Habitação**
- **Artigos de Residência**
- **Saúde**
- **Cuidados Pessoais.**

No entanto, as magnitudes dessas variações foram diferentes. Em Rio Branco, a variação negativa de Habitação foi de -0,61% com um peso de 13,06%, enquanto no Brasil foi de -1,53% com um peso de 15,53%. Essa diferença indica que, embora ambos os locais tenham experimentado quedas nos preços de habitação, o impacto foi menos pronunciado em Rio Branco. Além disso, grupos como Vestuário e Educação também registraram variações negativas, mas com pesos menores, o que não contribuiu de forma significativa para a inflação.

Por fim, é importante destacar que o **IPCA de Rio Branco apresentou impactos mais significativos da variação de Alimentação/Bebidas e Transportes, enquanto no Brasil o foco principal foi o grupo de Alimentação/Bebidas.** Essas diferenças refletem cenários econômicos distintos entre a capital acriana e o país como um todo. **A maior variação de preços em Rio Branco, especialmente nos grupos de maior peso, como Alimentação/Bebidas e Transportes, contribuiu para o desempenho inflacionário mais elevado da cidade em comparação ao Brasil.** Esses dados reforçam a necessidade de políticas específicas para mitigar os impactos dessas variações nos custos de vida da população local.

Tabela 01. Variação dos grupos inflacionários e pesos que compõem o IPCA Rio Branco em novembro de 2024.

Grupos Inflacionários	Rio Branco		Brasil	
	Variação de preço em %	Peso ¹ no IPCA em %	Variação de preço em %	Peso no IPCA em %
1. Alimentação e bebidas	2.71	23.39	1.55	21.31
2. Habitação	-0.61	13.06	-1.53	15.53
3. Artigos de residência	-0.20	4.72	-0.31	3.68
4. Vestuário	-1.27	6.89	-0.12	4.67
5. Transportes	2.00	23.36	0.89	20.49
6. Saúde e cuidados pessoais	-0.51	12.59	-0.06	13.54
7. Despesas pessoais	0.98	8.08	1.43	10.05
8. Educação	-0.11	3.07	-0.04	5.99
9. Comunicação	-0.26	4.86	-0.10	4.74

Fonte: Elaborado a partir do IBGE (2024)

[1] O peso de um grupo inflacionário refere-se à participação relativa ou importância de um determinado grupo de produtos ou serviços na composição total do índice de inflação, como o Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA). Em outras palavras, o peso indica a proporção que um grupo específico representa no cálculo geral da inflação, sendo expresso em porcentagem.

Esse conceito é fundamental porque permite identificar quais grupos têm maior influência sobre a variação dos preços no conjunto da economia. Grupos com pesos maiores têm um impacto mais significativo na formação do índice geral de inflação, enquanto grupos com pesos menores contribuem de maneira mais marginal. Por exemplo, um grupo como "Alimentação e Bebidas", que geralmente possui um peso elevado, pode influenciar fortemente a inflação geral se houver variações significativas nos preços desse segmento.

O peso é calculado com base na pesquisa de orçamento familiar, levando em consideração os hábitos de gastos e a importância relativa de cada grupo no orçamento familiar ou empresarial. Dessa forma, grupos que representam uma parcela maior dos gastos da população, como habitação, alimentação e transporte, tendem a ter pesos mais elevados no índice de inflação.

Conforme mostra a tabela 02 em novembro de 2024, Rio Branco testemunhou uma **série de variações significativas nos preços dos bens e serviços que compõem o IPCA. Entre os produtos que registraram quedas de preços estão a cebola (-12.19%) e o peixe - curimatã (-7.07%) foram os mais notáveis**, influenciando positivamente o custo da alimentação. **Já no setor de serviços, a energia elétrica residencial (-4.19%) também contribuiu para a redução da inflação**, embora seu peso relativamente alto (6.5715) tenha indicado sua importância na composição do índice. Essas variações negativas, no entanto, foram contrabalançadas por aumentos em outros produtos e serviços, resultando em uma dinâmica inflacionária diversificada.

No lado das elevações de preços, o abacate (59,56%) foi o item que mais surpreendeu, apesar de seu peso relativamente baixo (0.0544). Outros produtos como o óleo de soja (10,35%), a costela (10,84%) e a passagem aérea (11,76%) também registraram aumentos significativos, com pesos mais elevados, o que refletiu diretamente nos custos de vida dos moradores de Rio Branco. A taxa de água e esgoto (32,77%) foi outro destaque com um impacto considerável devido ao seu peso de 0.4829. Esses aumentos estão relacionados a políticas tarifárias, variações climáticas que afetam a produção agrícola, a desvalorização da moeda, que impacta os preços de importação e principalmente, o aumento significativo do preço das carnes.

Em suma, a inflação em Rio Branco em novembro de 2024 foi marcada por uma complexa interação de fatores, com quedas de preços em alguns produtos essenciais como cebola e energia elétrica, mas também por aumentos significativos em itens como abacate, passagens aéreas e taxas de água e esgoto. Essa diversidade de variações reflete a natureza multifacetada da economia regional, influenciada por fatores locais, nacionais e até mesmo globais. A análise detalhada dessas mudanças é crucial para entender o comportamento da inflação e para a tomada de decisões por parte de governos, empresas e consumidores no município.

Tabela 02. Variação % dos preços dos bens e serviços do IPCA Rio Branco e o Peso inflacionário de novembro de 2024.

Produto/Serviços	Variação %	Peso Inflacionário %
Cebola	-12.19	0.1484
Peixe - curimatã	-7.07	0.1568
Revista	-6.98	0.0569
Energia elétrica residencial	-4.19	6.5715
Alho	-3.5	0.1450
Artigos de maquiagem	-3.48	0.2370
Óleo lubrificante	-3.47	0.1878
Calça comprida infantil	-2.94	0.1654
Psicotrópico e anorexígeno	-2.94	0.1398
Bolo	-2.91	0.1415
Peito	9.72	0.0892
Óleo de soja	10.35	0.3527
Costela	10.84	0.4449
Laranja-pera	10.99	0.0918
Pá	11.22	0.5596
Passagem aérea	11.76	0.6977
Açaí (emulsão)	13.93	0.1626
Cigarro	14.49	0.3751
Taxa de água e esgoto	32.77	0.4829
Abacate	59.56	0.0544

Fonte: Elaborado a partir do IBGE (2024)

DIFUSÃO E NÚCLEO DA INFLAÇÃO

O Índice de Difusão da Inflação (IDI) é um indicador que mede a proporção de itens cujos preços apresentaram aumento em relação ao total de itens monitorados que compõem o IPCA, permitindo avaliar a disseminação da inflação em uma determinada região. No caso de Rio Branco, os dados indicam que o IDI oscilou ao longo de 2024, com valores variando entre 54,90% e 62,74%. **Em novembro de 2024, o IDI atingiu 60,78%, o que indica que aproximadamente 60,78% dos itens monitorados tiveram aumentos de preços. Esse valor está em consonância com o IPCA de novembro, que registrou uma alta de 0,92%, indicando que a inflação foi amplamente disseminada entre os produtos e serviços analisados, com um número significativo de itens contribuindo para o aumento geral dos preços na cidade.**

A análise da tabela 3, que apresenta as medidas de núcleo de inflação² para Rio Branco de janeiro a novembro de 2024, revela que o mês de novembro foi determinante para o registro da maior inflação do ano. O IPCA oficial de novembro atingiu 0,92%, um patamar significativamente superior aos valores observados nos meses anteriores. Esse aumento significativo está relacionado à forte contribuição do IPCA-MA (média aparada), que atingiu 0,55%, o maior valor registrado no ano. **O índice reflete pressões inflacionárias concentradas em bens essenciais, apontando para um aumento generalizado de preços em categorias de consumo com maior peso no orçamento familiar, especialmente alimentos, transporte e tarifa de água, que têm grande impacto no custo de vida.**

[2] a. IPCA-Ex0: exclui os preços dos produtos alimentícios e da energia elétrica. Esses itens são removidos porque suas variações são consideradas mais voláteis e podem distorcer a análise da inflação subjacente. O IPCA-Ex0 é útil para avaliar as pressões inflacionárias na economia, desconsiderando fatores sazonais e flutuações abruptas nos preços de alimentos e energia elétrica.

b. IPCA-Ex1: exclui os preços dos produtos alimentícios. Essa medida é semelhante ao IPCA-Ex0, mas inclui os preços da energia elétrica. A exclusão dos alimentos é feita porque seus preços podem ser influenciados por fatores climáticos e agrícolas, que nem sempre estão diretamente relacionados às pressões inflacionárias da economia.

c. IPCA-Ex2: exclui cereais, leguminosas e oleaginosas; farinhas, féculas e massas; tubérculos, raízes e legumes; açúcares e derivados; hortaliças e verduras; frutas; carnes; pescados; aves e ovos; leite e derivados; óleos e gorduras; sal e condimentos; aparelhos eletroeletrônicos; automóvel novo; automóvel usado; etanol; fumo; serviços ex-subjacentes; monitorados.

d. IPCA-Ex3: exclui alimentação no domicílio; aparelhos eletroeletrônicos; automóvel novo; automóvel usado; etanol; fumo; serviços ex-subjacentes; monitorados.

e. IPCA-Ma: exclui os itens cuja variação mensal se situe, na distribuição, acima do percentil 80 ou abaixo do percentil 20. Os 60% restantes são utilizados para calcular a variação mensal do núcleo.

Apesar de os núcleos Ex0, Ex1 e Ex2 apresentarem variações mais contidas, com valores de 0,45%, 0,25% e 0,16%, respectivamente, a soma de suas contribuições indica que a inflação em novembro foi influenciada tanto por itens de consumo básico quanto por outros produtos e serviços com menor volatilidade sazonal. Além disso, o aumento consistente iniciado em setembro (0,75%) e mantido em outubro (0,55%) evidencia uma tendência inflacionária crescente que culminou em novembro. Esse comportamento pode estar associado a pressões de custo acumuladas ao longo do ano e sazonalidade de fim de ano, comum em períodos de maior consumo.

A análise comparativa com outros meses reforça a excepcionalidade de novembro. Em meses como agosto, por exemplo, o IPCA registrou deflação de -0,21%, refletindo alívios temporários em preços. Já maio, embora tenha apresentado altos valores nos núcleos Ex2 e Ex3 (acima de 0,85%), teve um IPCA geral de apenas 0,19%, indicando que itens com maior peso no índice não registraram aumentos significativos naquele período. Assim, o recorde inflacionário de novembro evidencia uma convergência de fatores sazonais e estruturais, resultando em pressões generalizadas e significativas sobre os preços no município.

Tabela 3. Medidas de núcleo de inflação acreana de janeiro a novembro de 2024 em Rio Branco - Acre.

Data	Ipca Ex0	Ipca Ex1	Ipca Ex2	Ipca Ex3	Ipca Ma	Ipca
2024-01	0.020	0.450	0.350	0.037	0.280	0.630
2024-02	0.021	0.030	0.060	0.020	0.420	0.260
2024-03	0.013	0.220	0.050	0.060	0.170	0.180
2024-04	-0,040	0,180	0,020	0,030	0,110	0,150
2024-05	0.580	0.330	0.850	0.900	0.330	0.190
2024-06	0.110	0.240	0.230	0.240	0.260	0.340
2024-07	0.620	0.580	0.360	0.370	0.320	0.530
2024-08	-0.140	-0.310	-0.040	-0.140	0.070	-0.210
2024-09	0.390	0.900	0.380	0.310	0.390	0.750
2024-10	0.020	0.004	0.110	0.200	0.320	0.550
2024-11	0.450	0.25	0.160	0.030	0.550	0.920

Fonte: Elaborado a partir do Sidra (2024)

PREVISÕES PARA DEZEMBRO

O mês de dezembro iniciou com aumento da inflação e da taxa de juros básica da economia. Espera-se que a inflação de 2024 seja superior ao teto da meta estipulada pelo Banco Central.

Os analistas do mercado financeiro ajustaram a previsão para o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) de 4,63% para 4,71% em 2024. Essa revisão coloca a projeção acima do limite superior da meta de inflação, fixada em 4,50%. Os dados, obtidos por meio de uma pesquisa com mais de 100 instituições financeiras realizada na última semana, divulgados no relatório **Focus** e publicado na segunda-feira (02/12/2024) pelo Banco Central (BC).

O IPCA acumulado até novembro de 2024 em Rio Branco é de 4,36%, tendo o mês de novembro de 2024 apresentado o maior aumento mensal de preços de 2024. Utilizando o método ARIMA (1, 1, 1), a previsão para a inflação de dezembro de 2024 é de **0,66%**, com um intervalo de confiança de 95% entre **-0,27% e 1,58%**. Esse intervalo reflete a incerteza da previsão, considerando os padrões históricos e a variabilidade dos dados. **Com base na previsão realizada, espera-se que a inflação acumulada em Rio Branco para o ano de 2024 seja de aproximadamente 5,05%.**

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

SIDRA. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Sistema IBGE de Recuperação Automática. Banco de Tabelas Estatísticas.** 2024. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/home/ipca/brasil>. Acesso em: 11 de dezembro de 2024.

